

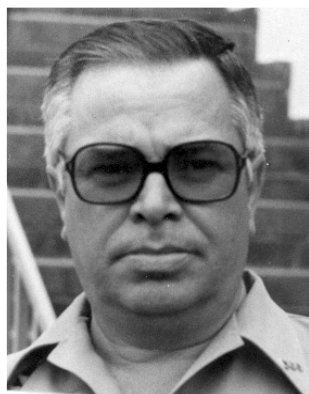


Fundado no Sesquicentenário da
Batalha do Seival

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS
ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES
DO RIO GRANDE DO SUL

Ano 2005 -Comemorativo aos 250 anos de Dom Diogo de Souza- Nº 28



OS 250 ANOS DO 1º GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL DO ATUAL RIO GRANDE DO SUL (de 19 Out 1809 - 13 Nov 1814)

Cláudio Moreira Bento(x)

APRESENTAÇÃO

O Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) associando-se às comemorações dos 250 anos de Dom Diogo de Souza, denominação histórica da 3ª Região Militar e 1º Dirigente Civil e Militar do Rio Grande do Sul, ao ser elevado a Capitania independente do Rio de Janeiro:

- Realizou palestra em 12 de maio de 2005 às 10h no Auditório do GBOEX para militares da ativa e da reserva da 3ªRM a cargo do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Vice-Presidente do IHTRGS;

- Elaborou, a pedido do Comandante da 3ª RM o artigo a seguir, da lavra do Cel R1 Cláudio Moreira Bento, Presidente e Fundador do IHTRGS e autor da obra "História da 3ª Região Militar: 1808-1889 e antecedentes".

DOM DIOGO DE SOUZA

Em 17 de maio de 2005 transcorre os 250 anos do nascimento em Lisboa, em 1755, do Tenente General **D. Diogo de Souza**. Nomeado por Carta Régia do Príncipe D. João, em 19 Set 1807, ele foi o primeiro Governador e Capitão General da novel capitania então criada, o atual Rio Grande do Sul, depois desta área estar diretamente subordinada por 70 anos, ao Rio de Janeiro como Comandância Militar.

Dom Diogo era filho de D. João de Souza, que fora comandante militar da Província do Minho, e de D. Ana Joaquina Cerqueira Leite. Descendia de guerreiros que se estabeleceram em Portugal reconquistado aos Mouros. Eram de sua família Martim Afonso de Souza e D. Tomé de Souza, tão ligados aos primórdios da colonização do Brasil como governadores gerais do Brasil Colônia. Casou com D. Ana Cândida de Sá Brandão. Não deixou filhos. Ao chegar ao Rio Grande do Sul, aos 54 anos, na condição de ser o seu 1º governador e comandante militar, era Brigadeiro de Cavalaria.

Antes de iniciar a carreira militar, diplomou-se em Matemática e Filosofia por Coimbra. Ao ser enviado para governar os destinos do atual Rio Grande do Sul havia governado "com luzes, zelo e fidelidade" Moçambique e o Maranhão. Chegou ao Brasil em 1808 com a Família Real. Foi criador das vilas de Porto Alegre, Rio Grande, Santo Antônio da Patrulha e Rio Pardo. Da última lhe adveio o título por Portugal de Conde do Rio Pardo, em 25 Jun 1815.

Em seu governo, o Rio Grande do Sul foi perturbado e ameaçado de envolvimento pelo processo de independência da Espanha, dos vizinhos Argentina e Uruguai. Teve a difícil missão de mobilizar e organizar tropa que constituiria o Exército Observador e depois Pacificador da Banda Oriental (1811/12), à cuja frente se colocou e fez profunda e ampla incursão no atual Uruguai, com vistas a acautelarem direitos da rainha de Portugal, D. Carlota Joaquina, irmã do rei de Espanha, feito prisioneiro por Napoleão.

Por esta razão, foi promovido a Marechal-de-Campo (atual General de Divisão) em julho de 1811. Deixou o Rio Grande como Tenente General Graduado (atual General do Exército), posto ao qual fora promovido em 13 de maio de 1813, após muito bem governá-lo (administração civil e militar) de 19 Out 1809 - 13 Nov 1814, por cerca de cinco anos. Chegou ao Rio de Janeiro em tempo de assistir às festas de elevação do Brasil a Reino Unido de Portugal e Algarve.

A seguir foi vice-rei de Goa, na Índia, de 1816-20, onde foi colhido e destituído, em função da Revolta Liberal do Porto, em Portugal, em 1820. Em Goa, ele deixou como realizações mais marcantes a criação da Escola Médico- Cirúrgica e da Escola Militar. Em Portugal foi Conselheiro de Guerra (1828), Presidente do Conselho Ultramarino (1825) e Ministro e Secretário de Guerra (1828). Faleceu em Lisboa aos 74 anos, em 11 de julho de 1829.

É considerado o fundador de Bagé ao ali acampar em 7 de maio de 1811, após chegar à região, e em torno da atual Matriz de São Sebastião. Sua memória vem sendo preservada no Museu D. Diogo de Souza, em Bagé, que estudou sua vida e obra em **Anais de Bagé** (Bagé: 1963), nº 1, série 1. Segundo Walter Spalding, Porto Alegre deve a D. Diogo a abertura do Caminho Novo, a atual artéria Voluntários da Pátria.

A missão de D. Diogo de Souza tinha por objetivo fortificar o Rio Grande para fazer frente a ameaças partidas do Prata. A estrutura militar que encontrou no Rio Grande antes de criar a 3ª RM foi esta, segundo o historiador militar Ten Cel Henrique O. Wiedersphan: "A situação do Rio Grande era de verdadeiro abandono e desolação, inclusive em relação a sua guarnição militar. Etapas atrasadas, uniformes em farrapos, armamentos e munição precários". Guarnição que foi reforçada com a Legião de São Paulo que abordamos sob o título **A Legião de São Paulo 1801/1824- A Legião Esquecida**, na História da 3ª Região Militar.v.1.

Uma obra importante de D. Diogo de Souza foi preparar, na Campanha do Exército Pacificador da Banda Oriental de 1812, as condições para a incorporação ao Rio Grande do Sul, em 1821, do antigo território espanhol de Entre Rios (entre os rios Quaraí, Uruguai, Ibicuí e Santa Maria de 1821/1828). O pintor Cánovas pintou D. Diogo de Souza de corpo inteiro e seu rosto na expressiva galeria de comandantes da 3ª RM, que leva seu nome. Do governo civil e militar de D. Diogo de Souza muito se beneficiaram a partir de então os gaúchos pelas notáveis projeções estratégicas de sua ação.

Maiores detalhes sobre sua vida e obra podem ser colhidos em nossa obra **História da 3ª Região Militar 1807-1889 e Antecedentes**. Porto Alegre: SENAI/RS, 1994.

MEDALHA DO MÉRITO HISTÓRICO FARROUPILHA DO IHTRGS

O Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, fundado em 10 de setembro de 1986 – Sesquicentenário do Combate do Seival – tem por objetivo a preservação, o culto e a divulgação da história, tradições e folclore do Rio Grande do Sul. O Instituto desenvolve suas atividades voltadas para a exaltação da memória da Revolução Farroupilha, dos seus heróis e dos fatos que fizeram do nosso Estado, o berço da república do Brasil.

O conagraçamento destas atividades ocorre através de encontros em locais históricos, cenários da Revolução Farroupilha, visando à integração de historiadores, tradicionalistas e folcloristas, isolados no movimento cultural gaúcho, com o fim precípua de estreitar laços de amizade e culturais. Para o desenvolvimento dessas atividades e para ressaltar a importância da história e tradições gaúchas no nosso contexto tornou-se necessário, entre outros, a criação de uma condecoração de caráter meritório com o objetivo de reconhecer e incentivar os esforços relacionados à história, tradições e folclore do Rio grande do Sul. O Instituto, em sessão solene alusiva aos seus 19 anos de fundação, criou a MEDALHA DO MÉRITO HISTÓRICO FARROUPILHA com o objetivo e agraciando civis, militares, entidades e instituições que se distinguiram por excepcional conduta e mérito notável no apoio das atividades do Instituto e na contribuição para a construção e consolidação da história e das tradições do Rio Grande do Sul.

A primeira solenidade de entrega da Medalha do Mérito Histórico Farroupilha do IHTRGS ocorreu no 4º RPMon – Regimento Bento Gonçalves das Brigada Militar/RS.

No dia 4 de maio de 2005, em cerimônia no Salão de Honra do Regimento Bento Gonçalves da Brigada Militar, o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul agradeceu com sua MEDALHA DO MÉRITO HISTÓRICO FARROUPILHA, as personalidades apresentadas a seguir, sendo a medalha entregue pelo Cel Cláudio Moreira Bento, presidente e fundador do IHTRGS. No ato da condecoração, o Cel Bento foi assessorado pelo Multicampeão mundial de Jet Ski, Lorenzo Zaluski.

Senhor Pedro Antônio Xavier Zaluski
Senhor Everton Luiz Bento Gomes Braz
Senhor Alexandre Luzardo da Silva
Vereador Maurício Dziedriki
Dr. Eduardo Cunha Muller
Dr. Flávio Camargo
Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis
Cel Dalmo Itaboraí dos Santos do Nascimento
Ten Cel Edson Estivalet Bilhalva
Maj André Luis Woloszyn
Cap José Alexandre da Costa Braga
Ten Roberto Gutierrez Silveira.
A todos os agraciados os nossos parabéns.

MEDALHA DO CEL ÁTILO ESCOBAR

O Comandante do 4º RPMon – Regimento Bento Gonçalves, Ten Cel Edison Estivalet Bilhalva agradeceu com a Medalha Cel Átilo Escobar no Grau Grande Cavaleiro, o Cel Cláudio Moreira Bento, o qual recebeu a Comenda das mãos do Senhor Pedro Zaluski, empresário e filantropo sulriograndense. O Ten Cel Estivalet concedeu ainda a Medalha no Grau Cavaleiro a algumas personalidades, entre as quais, o Vice-Presidente do IHTRGS, Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e os membros efetivos do IHTRGS Dr. Eduardo Müller e o Prof. Flávio Camargo. Após a premiação, o Cel Bento tomou a palavra para comentar sobre os objetivos e atividades do IHTRGS e divulgar o lançamento dos livros: “Hipólito da Costa – O gaúcho fundador da imprensa brasileira e Conde de Porto Alegre (2ª edição). Aproveitou o momento em frente à tela sobre o Combate a Seival, do artista A. Parreiras (1911) e comentou sobre a origem da Brigada Liberal do Gen Neto, onde destacou o uso de integrantes da Guarda Nacional das cidades de Canguçu, Piratini, Bagé e Cerrito.

MEDALHA ESTRELA DE RECONHECIMENTO

Na oportunidade em que foi concedida a Medalha de Mérito Farroupilha, também foi entregue ao Cel Cláudio Moreira Bento, a Medalha Estrela de Reconhecimento – Grau Bronze, concedido pelo Governador Germano Rigotto em 20 de abril de 2005, proposta pelo Comandante Geral da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, representado pelo Cel Dalmo Itaboraí dos Santos do Nascimento. Durante as condecorações, atuou como Mestre de Cerimônia o Maj. André Luis Woloszyn, da Brigada Militar/S.

(x) Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul